



Muitas décadas de vida com Nossa Senhora da Abadia no coração

Por PAULO FERRO

O Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia, principalmente depois de 1834 — altura da extinção das ordens religiosas —, nunca foi muito abonado de rendimentos. Os edifícios são muitos, as obras necessárias à conservação são também constantes. Ser-se mesário desta confraria pode-se dizer que é ser trabalhador que até tem de entrar muitas vezes com cabedal seu: Isto aconteceu para a criação da actual confraria e continuou a suceder no decorrer dos anos até à actualidade.

Nos finais do século passado, em Julho de 1890, foram instituídos os Mordomos pedidores que tinham como uma das suas finalidades o angariar esmolas para o santuário. Na acta da reunião da Mesa em 7 de Julho de 1890, lê-se: «por último, discorrendo-se acerca das vantagens lucrativas que advem ao santuario para a conclusão ou antes continuação das suas obras e melhoramentos, da nomeação dos irmãos pedidores, ou

(Continua na pág. 2)

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA EM RIO CALDO

No passado dia 29 de Junho realizou-se o Juramento de Bandeira dos

Presidiu às cerimónias o Ex.º Senhor Vice-Presidente da Cruz Vermelha

ta Fernandes, D. Maria Emília, Coronel Machado Brito, Capitão Salgado, Al-

ro, D. Rosa Edviges e sr. Fernando Carneiro.

Seguiu-se o Juramento de Bandeira dos novos socorristas do Núcleo de Rio Caldo que foram apadrinhados por um pelotão de Braga e outro de Terras de Bouro.

O representante do Sr. Arcebispo Primaz procedeu à benção da Ambulância.

(Continua na pág. 3)



Elementos da Unidade de Socorros da Cruz Vermelha Portuguesa do Núcleo de Rio Caldo, tomou posse a Direcção do mesmo Núcleo e procedeu-se à benção da Ambulância.

Portuguesa, Sr. Coronel França Dórida, ladeado pelos senhores Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Capitão Braga, Presidente da Unidade de Braga, Dr. Pimen-

feres Adélio Pinto, Alferes Ferreira, Presidente da Junta de Freguesia de Rio Caldo, Direcção da Casa do Pov.º de Rio Caldo e o representante de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz de Braga, Rev.º Arcipreste de Amares.

As 16 horas foi dada posse à Direcção do Núcleo, que ficou assim composta: Presidente, D. Ilda Santos da Silva; Vice-Presidente, José Balbino Vieira; Secretário, Ismael Martins de Almeida; Tesoureiro, Bernardino Ribeiro; Vogais, D. Cândida Abreu dos Santos, D. Augusta Ribeiro, D. Ana Mangas, D. Celeste Ribe-

que ali presta serviço que se encontrava dentro do escritório e que aquele não iria para Braga.

Isto aconteceu em plena Vila de Terras de Bouro.

Os escritórios da RN funcionam no interior de uma camioneta votada para a sucata estacionada fora da sede do concelho impedindo assim que os passageiros das mais diversas freguesias possam saborear a bela pinga da região.

Será que a RN não poderá adquirir ou alugar um prédio condigno dentro da Vila permitindo que os seus passageiros tenham o convívio que merecem e não sejam obrigados a estacionar em local onde não existe sequer um abrigo?

Queria ir no «escritório» para Braga

Quando há dias nos dirigimos para os escritórios da Rodoviária Nacional na sede do concelho de Terras de Bouro para tomar a carreira que liga Covas a Braga reparamos, e qual não foi o nosso espanto, que uma senhora se encontrava sentada numa camioneta ali estacionada que não tem outro aspecto que um autêntico capoeiro para dali seguir até Braga.

Entretanto chega do Campo do Gerês outra camioneta que estacionou junto daquela com destino a Braga.

A senhora convidada a ocupar a que chegara respondeu estar comodamente instalada e que não estava disposta a mudar de lugar. Foi então advertida pelo funcionário da RN

Brufe e o turismo de montanha Autoridades foram a Brufe ver para crer que o turismo de montanha tem pés para andar



Futuro Museu Etnográfico em S. João do Campo, perto da barragem de Vilarinho das Furnas

PÁGINA 4

BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO MERCADO COMUM

Portugal entrou, formalmente, no Mercado Comum. Todavia, a verdadeira entrada, vai processar-se por etapas, com vencimentos graduais, até atingir a plenitude. Tratou-se de um passo

histórico, talvez o mais importante, pelo menos no aspecto económico, depois da Restauração. Todos têm a noção disso.

É, porém, interessante, que durante tantos anos de

negociações os portugueses acompanharam os acontecimentos sem paixão. A maior parte deseja o êxito, quase sem saber porquê, tão somente porque lhe diziam que seria vantajoso.

Por João Macedo

Chegado o momento decisivo, começaram a interrogar-se se seria, efectivamente útil, denunciando um

(Continua na pág. 10)

Multas décadas de vida com Nossa Senhora da Abadia no coração

(Continuação da 1.ª Pág.)

mordomos pedidores, foi resolvido unanimemente que o sr. juiz ficasse autorizado, durante todo o tempo da sua actual gerência, a efectuar as nomeações desses mordomos, nas freguesias em que julgar conveniente. Foi ainda autorizado o mesmo juiz a contratar com as pessoas dotadas de idoneidade, capacidade e honradez que se prestarem a ir não só pelo districto, mas ainda por todo o reino, a fim de angariar donativos e esmolas para o Santuario da Senhora da Abadia, e também arranjar irmãos, confrades e mordomos pedidores para a referida Senhora».

Nas resoluções tomadas na reunião da Mesa em 30 de Janeiro de 1891, está esta: «que os mordomos pedidores que apresentarem de esmolas três mil reis, sejam considerados irmãos de Nossa Senhora da Abadia; e os que derem dezoito mil reis sejam inscritos como confrades e como tais considerados para todos os efeitos». Presentemente, não está em uso nomear estes mordomos pedidores; mas não quer dizer que já não existam.

Nas festas de Agosto do ano passado, 1984, conversei durante uma parte de tarde com uma irmã pedidora, muito velhinha e simpática, que há muitos anos, muitas dezenas deles, vem participar na novena preparatória das festas e depois nas próprias festas, ficando instalada com o seu marido, bastante mal diga-se, num dos velhos quartéis.

Nessa conversa, ela foi-nos dizendo, ora com mais avontade ora com mais medo, que se chamava Teresa de Jesus Correia, tinha 93 anos, nasceu em 22 de Agosto, na freguesia de Carvalheira, Paredes, era casada, tinha sete filhos e muitos netos e bisnetos e trabalhou sempre na lavoura. Vinha à Senhora da Abadia desde pequenina e ficou com o livro de sua mãe que já pedia também para a Senhora da Abadia.

Desde pequena também que aqui vem passar a novena preparatória da festa de Agosto, instalada num dos quartéis do santuário. Começou por ser irmã pedidora e foi-o durante muitos anos; depois, passou a confrade. Como irmã pedidora pode instalar-se num dos quartéis do santuário; para comer traz comestíveis de casa e o que falta de mercearia compra aqui. O seu marido, Mário Alves, de 91 anos de idade, é também irmão pedidor e está cá com ela. Alegre diz que estes dias que passa na Senhora da Abadia são as praias dela.

Os seus filhos gostam da Senhora da Abadia como ela e só não estão cá porque têm que ir trabalhar... mas nestes dias têm vindo cá visitá-la. Estes dias que cá passa entretem-se a ir à Igreja, assistir à novena, a fazer visitas a Nossa Senhora e gosta muito das cerimónias do santuário. Ainda este ano, 1984, entregou 2.500\$00,

fruto de pedidos que fez para Nossa Senhora da Abadia. Para arranjar esmolas para a Senhora da Abadia argumenta sempre que cá, no santuário, se reza sempre por todos os benfeitores.

Antigamente, nas festas de Agosto, havia música e fogo à noite. No entanto, não diferencia muito as festas de antigamente das de agora. Só que nas festas de antigamente havia muitos barulhos e zaragatas muitas vezes; também havia muitos ladrões. Mas eram festas muito boas para arranjar namorado e eram alegradas com ranchos e cantigas.

De outras pedidoras lembra-se só de sua mãe e de uma outra — a Maria Marta. Antigamente as pessoas não davam esmolas constituídas por dinheiro; mas era mais frequente darem esmolas em espigas ou outros cereais que depois vendiam e transformavam em dinheiro que traziam para o santuário. As filhas dela foi-as pondo no livro dos confrades conforme ia podendo.

O primeiro restaurante que ela conheceu aqui foi o do Manuel Augusto (de Bouro); depois o do falecido Domingos Gaio, e... o do Pereira (Manuel Joaquim da Cunha), o do Amândio Gato, o do Abílio Machado, depois o do João de Oliveira e

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro

Certifico, narrativamente, nos termos do n.º 1, do art.º 4.º, do Decreto-Lei n.º 594/74, de 7 de Novembro, com a redacção que lhe foi dada pelo artigo único do Decreto-Lei n.º 71/77, de 25 de Fevereiro, que por escritura lavrada em 25 de Junho de 1985, de fls. 52, a fls. 56, do livro de notas para escrituras diversas n.º 20-F, do Cartório Notarial de Vila Verde, foi constituída uma associação cujos termos são os seguintes:

DENOMINAÇÃO — «Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro».

SEDE SOCIAL — Vila e concelho de Terras de Bouro.

DURAÇÃO — Ilimitada.

FINS — Actividades culturais e todas aquelas relacionadas com a actividade de Bombeiros.

CONDIÇÕES ESSENCIAIS PARA ADMISSÃO DE ASSOCIADOS — Ter mais de 18 anos e em caso de menores, estarem devidamente autorizados por seus pais ou tutores e terem todos bom comportamento moral e civil.

QUANTO À EXONERAÇÃO E EXCLUSÃO DE ASSOCIADOS — É omissa a escritura.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Vila Verde, 26 de Junho de 1985.

O 2.º Ajudante,
(José Augusto Campos Pereira)

finalmente o do sr. Baptista. Nas suas vindas e estadias cá, nunca foi comer ao restaurante; antigamente, vinha com a comida à cabeça, pelo meio das serras, durante muitos anos descalça e depois calçada. Só Deus sabe o que, por vezes, teve de passar para cá chegar mas chegou sempre. Está convencida que Nossa Senhora da Abadia ainda quererá que ela venha cá mais alguns anos.

Muita gente idosa sente assim a sua fé na Senhora da Abadia. Por cá passam enquanto podem. Foram, no entanto, educando os seus filhos, hoje muitos espalhados pelos diferentes cantos da Terra, nesta fé. Mas quando voltam à sua terra, em passeio ou em definitivo, não se esquecem também duma visita ao santuário de Nossa Senhora da Abadia. E... Esta espera-os também.

CONTRIBUIÇÃO E IMPOSTOS

No decorrer deste mês de Julho, segundo pedido de informação do sr. Tesoureiro-gerente da Repartição de Finanças de Amares, estão em pagamento as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Predial;

Imposto Profissional

Imposto Mineiro.

Não sendo pagas neste mês de vencimento, começarão a correr imediatamente Juros de Mora. Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

A Contribuição Predial deverá ser paga na sua totalidade em Julho, se o montante for inferior a 500\$00, e em duas prestações iguais, com vencimentos em Julho e Outubro, se for igual ou superior a essa importância.

Não sendo paga qualquer das prestações ou a totalidade da contribuição no mês do vencimento, começarão imediatamente a correr Juros de Mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento da contribuição, ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade da dívida, considerando-se para o efeito vencida a prestação ainda não paga.

CASA SOUTO

Jerónimo Rodrigues

Martins Souto

CONFECÇÕES EM GERAL
PRONTO A VESTIR

• HOMEM • SENHORA • CRIANÇA

Rua de S. Marcos, 94-98

Telefone 25810 — 4700 BRAGA

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:
Paulo Ferro

Sub-directores:
Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:
Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:
BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia
Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA — APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00 — Semestral, 230\$00
Preço avulso: 20\$00

VULCANO

O esquentador completo!



PELO SANTUÁRIO

PROMESSAS

Entregaram as seguintes promessas: Maria Machado Malheiro, 3.000\$00; Domingos Soares Machado, 1.500\$00; Agostinho José Vieira, 1.100\$00; António Bento Dias, 1.000\$00; António de Oliveira Torres, 1.000\$00; Arnaldo Machado, 1.000\$00; Elvira da Conceição Araújo, 1.000\$00; Maria Rosa Pereira Vieira, 1.000\$00; Américo Gonçalves da Silva, 500\$00; Clotilde Rodrigues, 500\$00; Joaquina de Jesus Pereira, 500\$00.

Houve mais uma promessa de 5.000\$00 e dez de 1.000\$00, mas quem as ofereceu preferiu ficar no anonimato.

Revm. Senhor

Eu José Pereira de Sousa, do lugar de Ramos, freguesia de Souto, Santa Maria, 4800 Guimarães esteve ou passei por aí na dia 30 de Setembro de 1984 onde andava o Mosteiro em obras. Mas como as finanças eram poucas apenas dei de esmola 500\$00. Hora como creio que as obras ainda continuarão, enviei-lhe, por val do correio 10.000\$00 (dez mil escudos), para que Nossa Senhora nos ajude e nos leve para o Céu por intermédio de seu filho Jesus. Que V.ª Ex.ª Rev.ª goze de boa saúde são os votos que eu faço e peço ao Senhor e Nossa Senhora.

Do amigo — José Pereira de Sousa Código Postal Santa Maria de Souto Lugar de Ramos Caixa n.º 114 — 4800 Guimarães».

OFERTAS

Deram para as obras da restauração do Santuário;

Manuel Barbosa dos Santos 1.000\$00
Amélia Almeida 5.000\$00
José Pereira de Sousa 10.000\$00

José Pereira de Sousa, do lugar de Ramos, Santa Maria de Souto, Guimarães, ofereceu para a restauração do Santuário, que se está a fazer, 10.000\$00.

Ofereceram para as despesas do culto: D. Hélia Severina de Sousa e Costa, na peregrinação, 8.000\$00 para pagar os cravos dos andores de Nossa Senhora; o Sr. Adelino Augusto Pereira Portela e os seus fregueses do lagar de azeite 35 litros de azeite para a lâmpada do SS. Sacramento.

VISITAS

A 9 de Junho deste ano veio o Grupo Coral de Baguim, Rio Tinto, concelho de Gondomar, que marcou na festa do seu passeio-convívio, a assistência à missa dominical na Abadia e o almoço.

Cantaram a missa: todas as pessoas que assistiram, os admiraram; e muitas perguntaram se tinha sido uma promessa e donde eram.

A 16 de Junho veio o pároco de Cervães, P. Adérito Francisco C. Ribeiro e as associações de jovens da freguesia; celebrou-lhes a missa no Santuário às nove horas e meia.

Depois continuaram a festa do seu passeio-convívio pelo Gerês e estiveram em S. Bento.

Em 18 de Junho vieram os internados do Lar da Misericórdia, de Paredes, no seu passeio-convívio à Abadia.

O capelão, P. José de Oliveira Mendes, celebrou-lhes a missa no Santuário, em seguida foram para o S. Bento e para o Gerês.

Reformados da P.S.P.

Em 29 de Junho foi a festa-convívio dos reformados da P.S.P.. Primeiro número do programa, a Eucaristia no Santuário.

Participaram todos. Era de sufrágio pelos

camaradas falecidos. E tomaram mesmo parte na santa missa: houve um organista, os cânticos ouviam-se cantar com devoção e entusiasmo; o leitor fez as leituras litúrgicas com uma voz bem timbrada e a naturalidade com que as leu, demonstrava que já estava familiarizado com esta participação no sacrifício eucarístico.

No peditório da missa, ofereceram para o Santuário 2.210\$00.

A festa continuou com o almoço no Restaurante da Abadia, e da parte de tarde com a cavaqueira entre velhos amigos e o jogo da malha à sombra dos platanos da Abadia.

OFERTAS PARA A ESTRADA DE S. MIGUEL 2.º PEDITÓRIO

| | |
|--|-----------|
| Custódia Maria Marques (Dornas) | 1.000\$00 |
| Artur de Sousa (Vilarinho) | 500\$00 |
| João Dias (Lordelo) | 1.000\$00 |
| Manuel da Anunc. de Sousa (Dornas) | 2.000\$00 |
| José de Sousa (Dornas) | 500\$00 |
| Rosa Balbina A. de Sousa (Dornas) | 500\$00 |
| Carlos Augusto da Costa (Dornas) | 500\$00 |
| Fátima Caneta (Dornas) | 100\$00 |
| Arménio Manuel Esteves (Lordelo) | 100\$00 |
| João Fernando Soares (Lordelo) | 200\$00 |
| António Soares (Paradela Barragem) | 100\$00 |
| Laurinda Maria Fernandes (Ferraria) | 200\$00 |
| Fernando Martinho B. Cunha (Lordelo) | 1.000\$00 |
| José Ribeiro (Lordelo) | 100\$00 |
| Maria Severina (Lordelo) | 100\$00 |
| João de Jesus Ribeiro (Lordelo) | 200\$00 |
| António Ribeiro (Lordelo) | 200\$00 |
| Domingos Manuel Antunes (Fradelos-Friande) | 500\$00 |
| Emília Esteves (Lordelo) | 1.000\$00 |
| Augusto Nogueira (Lordelo) | 100\$00 |
| António Queirós Antunes (Lordelo) | 300\$00 |
| Eugénio de Jesus da Silva (Lordelo) | 500\$00 |
| Manuel Afonso (Lordelo) | 300\$00 |
| Gualter da Fonseca (Lordelo) | 200\$00 |
| António de Araújo (Lordelo) | 500\$00 |

GUIAS DE PORTUGAL

De 29 a 30 de Junho, as Guias de Portugal fizeram na Abadia a reunião do comissariado para planearem um fim de semana de estudo na estrada romana «da Geira» desde a freguesia de Vilela até Covide.

Nestes dois dias esteve aqui acampado um grupo de pequenitas e de responsáveis.

IRMÃS MISSIONÁRIAS DO ESPÍRITO SANTO

No dia 30 de Junho, visitaram o Santuário as irmãs missionárias do Espírito Santo que tomaram

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA EM RIO CALDO

(Continuação da 1.ª Pág.)

Os novos socorristas efectuaram exercícios de salvamento de um afogado, socorro e transporte de um fracturado de coluna e de um politraumatizado.

As várias dezenas de pessoas das freguesias de Valdosoende, Vilar da Veiga e Rio Caldo que assistiram a todas as cerimónias, não regatearam calorosos aplausos aquando da execução dos exercícios simulados pelos socorristas.

Os socorristas do Núcleo de Rio Caldo agradecem a todas as pessoas que têm contribuído para o pagamento da Ambulância nomeadamente a

população das freguesias de Vilar da Veiga e Valdosoende, pois foi onde fizemos o peditório porta a porta.

Falta-nos agora Rio Caldo. Ainda o não fizemos, pois decorre neste momento um peditório para a continuação das obras de restauro da nossa Igreja Paroquial. Como temos a consciência de que não podemos sobrecarregar a população, aguardamos que o dito peditório termine e então sim iremos de porta em porta solicitar ajuda, pois ainda devemos 1.300 contos da compra da Ambulância, que está ao serviço de toda a comunidade.

Agradecemos aos elementos da Unidade de Braga e Terras de Bouro o terem-nos dado o prazer da sua presença no dia nosso Juramento.

Ao povo do Vale do Cávado pedimos que nos continuem a apoiar, pois existimos para trabalhar e servirmos o próximo sem nada exigirmos em troca.

J. S.



parte no Conselho Geral e estavam de passagem por Fraião, Braga.

O Padre Gonçalves da Congregação do Espírito Santo acompanhava-as e servia-lhes de intérprete.

Explicou-lhes a razão porque havia neste sítio um Santuário e viram a imagem de Nossa Senhora da Abadia, os móveis, a talha e tudo o que tinha algum valor artístico.

Ofereceram para o santuário 50 francos franceses.

PARÓQUIA DE ALDEIA VELHA

Em 30 de Junho, veio no seu passeio-convívio, para a Abadia, a paróquia de Aldeia Velha, da diocese do Porto.

No passeio tomaram parte somente os elementos das associações religiosas e o grupo coral da freguesia.

O seu pároco celebrou-lhes a encáristia que foi cantada.

Todas as pessoas gostaram da solenidade que houve na santa missa: a perfeição dos cânticos religiosos, das leituras e da palavra sentida, cheia de esperança cristã e de amor do seu zeloso pároco.

No peditório da missa deram para o Santuário 2.106\$00.

IDOSOS DE BRUNHAIS

Em 2 de Julho de 1985 a Junta de Freguesia de Brunhais, Póvoa de Lanhoso, promoveu o passeio-convívio dos reformados da freguesia e marcou a eucaristia e o almoço aqui na Abadia.

O seu pároco celebrou-lhes no Santuário a santa missa.

Como os reformados não se associaram todos, vieram muitos jovens que formaram um grupo coral e abrilhantaram a eucaristia.

No peditório da missa ofereceram para o Santuário 1.173\$00.

Almoçaram na Abadia e continuaram o seu passeio pelo vale do Cávado.

AVISO

Peregrinos de passagem para S. Bento

Em Agosto, nas visitas e passagem de peregrinos para S. Bento, o Santuário de Nossa Senhora da Abadia estará aberto e com actos de culto e espiritualidade marcados.

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

**ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO**

CARTAS AO DIRECTOR

Amare, 6 de Julho de 1985

Ex.^{mo} Senhor Paulo Ferro, Director de «A Voz da Abadia».

Foi com muito agrado que li no último número do nosso «A Voz da Abadia», na secção «Cartas ao Director», as suas palavras com o título «Sobre cartas ao director». Era preciso o senhor escrever aquelas palavras com as considerações que fez.

E isto principalmente porque há pessoas que pensam que podem escrever o que querem sem tomar a responsabilidade do que escrevem. Consta-me até que há pessoas que gostariam de escrever para aí sem nome e o sr. Director que agente com a responsabilidade. Cá na nossa sociedade, há muitas coisas a precisar de mudança.

Por exemplo, ouvi dizer que havia quem tivesse recusado «A Voz da Abadia» só porque ela é uma voz aberta, pronta a bater onde deve sem olhar a respeito humanos. Parece que queriam um jornal só

a falar das visitas ao Santuário e mais nada. E o povo da protecção de Nossa Senhora da Abadia que gema sob a competência ou incompetência de quem o governa e que pensa que pode esconder a sua incapacidade indefinidamente. Gostaria mesmo que o sr. Director ou a Administração do jornal informasse se era verdade que o nosso jornal está a ser enviado como oferta a alguma instituição de interesse público e que esta o rejeita porque o jornal não tem partido político. Se isso é verdade, acho que o facto deverá ser denunciado para que os eleitores, proximamente, saibam em quem devem votar e saibam quem tem medo da verdade.

O sr. Director deveria providenciar no sentido de arranjar aí uma secção de formação política sem ser secção de formação partidária onde se ensine a viver em democracia, isto é, a viver no respeito pela pessoa humana e até mais cristãmente no respeito e amor ao próximo. O jornal fazia uma grande falta aqui na nossa região, e não era um jornal para dizer

amem, com este ou com aquele partido político na defesa dos interesses individuais deste indivíduo ou deste ou daquele grupo de indivíduos. Era mesmo este jornal supra-partidário, defensor dos interesses das gentes de Entre Homem e Cávado, sob o manto de Nossa Senhora da Abadia e inspiração da Doutrina Social da Igreja, que era necessário. Há gente que começa a não estar contente com isto mas ainda bem para ver se alguns terão vergonha.

O sr. Director podia também tentar que houvesse um pouquinho mais de trabalho de investigação histórica sobre as raízes dos povos das nossas aldeias e que o exemplo do passado os oriente mais portugueses e cristãmente para o futuro. Mesmo os nossos emigrantes, no estrangeiro, precisam de ler um jornal com a história da sua terra para a poderem ensinar aos seus filhos juntamente com a nossa língua. E os dois concelhos, para os quais este jornal é principalmente pensado, têm um grande número de filhos emigrados pelas diversas

partes do mundo. E sei que muitos esperam com ansiedade a chegada do seu e nosso jornal. E o sr. Director, apesar de algumas facadinhas de «amigos», não desanime e é isto que lhe peço.

A. N.

Almeirim, 1-7-85

Ex.^{mo} Senhor Director do jornal «A Voz da Abadia»

Com os meus cordiais cumprimentos, e desejo de boa saúde, são os meus sinceros votos.

Quando me inscrevi como assinante de «A Voz da Abadia» recebi o primeiro número 7.

Acontece, que desde miúdo tive sempre uma grande curiosidade em tudo o que se relacione com Nossa Senhora da Abadia. Portanto estou a arquivar desde o primeiro número que recebi porque neste Jornal, vim encontrar o relato histórico de Pelágio Amato, todas as narrativas que parte delas eu desconhecia.

Quando era ainda criança, ouvia os meus avós contar, que por ser um local agreste e de difícil acesso, tentaram trazer Nossa Senhora da Abadia para Bouro, mas que no dia seguinte, já a iam encontrar de novo na Lapinha onde Ela apareceu.

Por tal motivo, desejava que V. Ex.^a, caso tenha os números 1, 2, 3, 4, 5 e 6, se dignasse enviá-los, dizendo qual é o seu custo e porte, para em seguida enviar a respectiva importância.

Como tinha prometido, quando aí estive na Páscoa, de levar em Agosto, como é costume ir visitar Nossa Senhora da Abadia um quadro, gravado a óleo e em vidro, já está concluído, para com a oferta que já vem de há muitos anos, ofertar o respectivo quadro.

Aqui há bem poucos anos, metia-me dó e pena, ver o abandono a que deixaram chegar, tanto o Mosteiro do Santuário, bem como os calvários, e pensava comigo, como pode ser que se construisse tanta coisa, e depois nem pelo menos conser-

vavam uma obra tão rica e valiosa.

Alegro-me agora, quando aí vou, e vejo que Nossa Senhora da Abadia está ao cuidado de pessoas competentes, que procuram a todo o transe não deixar continuar esquecida e ao abandono em que a deixaram cair.

Bem hajam todos que se têm dedicado com tanto carinho a uma tão valiosa obra, que merece de todos os crentes católicos, a sua maior homenagem.

Quando em Agosto aí for, desejo pôr um anúncio de minha casa no Jornal, o que nessa altura se combinará.

Como vejo anunciados os aniversários de diversas pessoas no Jornal, e como faço anos no dia 13 do corrente, caso seja possível, agradeço se digne anunciar o meu aniversário, e mandarem qual o preço do anúncio.

Sem mais creiam-me com todo o respeito e que Nossa Senhora da Abadia nos conceda a SUA BENÇÃO e graças.

Avelino de Jesus Marques

Brufe e o turismo de montanha

Futuro empreendimento espera infra-estruturas

Um aldeamento para apoio a turismo de montanha poderá vir a nascer na freguesia de Brufe, Terras de Bauro, em plena Serra Amarela, na área de pré-parque do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

O projecto foi dado a conhecer no sábado passado às autoridades da Região de Turismo Verde Minho e a operadores turísticos sediados em Braga bem como ao governador civil, Artur Lopes, a autarcas, entre outros convidados, durante uma visita efectuada ao local destinado à implantação do empreendimento.

O impulsor do projecto é Francisco Cerqueira, um homem de negócios da região que há quatro anos, aproximadamente decidiu aproveitar para aquela fim uma área de cerca de cinco hectares que lhe adveio de uma herança, numa zona privilegiada da Serra Amarela, quer pelo seu deslumbramento paisagístico quer pelas suas condições naturais, devidamente enquadradas nos objectivos do turismo de Montanha, de onde se divisam os contrafortes da Serra do Gerês, redobrando de importância o empreendimento em vista.

Segundo Francisco Cerqueira, o projecto prevê a construção de sessenta casas com características de Aldeamento turístico, umas dotadas de três quartos, pa-

ra famílias relativamente mais numerosas, outras com dois, e ainda outras com um só para atendimento de casais.

Falta de acessos atrasa empreendimento

Embora pensado há quatro anos, o arranque do projecto tem estado enperado pela falta de acessos convenientes para o local do previsto aldeamento turístico, segundo explicou aos jornalistas Francisco Cerqueira.

Com efeito, se bem que entre a vila sede do concelho de Terras de Bauro, e a freguesia de Brufe que a ele pertence e onde vivem cerca de 90 almas, o acesso automóvel se faça com relativa facilidade, praticamente, até àquela localidade, o inverso não acontece em relação às ligações entre a Barragem de Vilarinho das Furnas e o local onde está previsto o empreendimento.

De Brufe a Vilarinho das Furnas existe já aberta uma estrada de terra batida mas que falta completar em cerca de 300 metros, já nas proximidades da barragem do Rio Homem.

Para o autor e financiador do projecto, este último acesso é de fundamental importância para o bom êxito do empreendimento, tanto mais que seria alternativa ao que vem de Covas a Brufe, numa distância de cerca de doze quilómetros.

Tal como se disse às autoridades turísticas que ali foram conhecer o local e

tomar conhecimento da viabilidade do projecto, no que se refere aos apoios que podem ser prestados no âmbito do desenvolvimento económico-turístico da região, o segundo acesso apontado, e ainda não total-

Após a satisfação das condições requeridas ou pela Câmara Municipal de Terras de Bauro, cuja política dos últimos anos tem apontado para o aproveitamento das potencialidades turísticas do seu concelho,



Muralha de Mem Gutlerres na Serra Amarela

mente satisfatório, aumentava as possibilidades de movimentação dos turistas que venham a ser atraídos pelas novas condições a oferecer pelo aldeamento de Brufe.

ou até mesmo pelo proprietário do futuro aldeamento (hipótese que ele não deixou de levantar por não considerar dispendioso a abertura de 300 metros de estrada, desde que a Câ-

mara se encarregue da pavimentação), a construção das 60 casas previstas para este aldeamento arrancará de imediato, a par da edificação de infra-estruturas necessárias às exigências dos turistas, como bar e restaurante, desde que devidamente inseridas no enquadramento ambiental e paisagístico da zona.

Não basta a beleza paisagística

Aliás, conforme disse aos jornalistas o presidente da Comissão Regional de Turismo Verde Minho, este tipo de turismo deve surgir em áreas, como a de Terras de Bauro, com as infra-estruturas que o turista, principalmente o estrangeiro, mais reclama para permanecer em zonas montanhosas.

João Casanova diria ainda que não se pode encarar o turismo de montanha com aquele outro, muito frequente para assar sardinhas ou frangos, em meras digressões de fim-de-semana.

Turismo de montanha — concretizou o presidente da Comissão Regional Verde Minho — é aquele que oferece, para além do deslumbramento paisagístico e natural, as infra-estruturas adequadas para a permanência, num certo local de montanha, de turistas, preferencialmente estrangeiros.

Segundo João Casanova, que visitou também o local destinado ao empreendimento de Brufe, a Comissão Regional de Turismo Verde

Minho está ativamente interessada em aproveitar as potencialidades da região para este tipo de turismo, tanto mais que, na política de desenvolvimento a encetar a partir de agora, essa é uma das hipóteses a ter em conta. A região Verde Minho, como se sabe, não pode virar-se para as potencialidades do litoral minhoto, porque o único concelho marítimo do distrito de Braga — Esposende — pertence à região turística do Alto Minho. Por isso, se atenta por necessário o har, como consequência, para o interior do distrito.

Na sua opinião, Brufe é uma zona privilegiada para o turismo de montanha, na perspectiva em que deve ser encarado, pelo que se revestem de interesse iniciativas que se enquadrem nos parâmetros atrás enunciados nomeadamente aldeamentos turísticos devidamente orientados em zonas montanhosas, bem como parques de campismo.

Na política a encetar a partir de agora, haverá que proceder a um levantamento das potencialidades da Região Turística Verde Minho, como primeira acção a desenvolver nesta fase inicial do trabalho da respectiva comissão regional, sem o qual não é possível ter uma ideia de planeamento quanto aos diferentes projectos que possam ser perspectivados.

(Continua na pág. 11)

AMARES

BANDITISMO E SELVAJARIA À SOLTA NA VILA DE AMARES

Na passagem do dia 29 para 30 de Junho alguém ainda desconhecido resolveu subir ao monte da Sr.^a da Paz e aí chegar fogo a um barraco de madeira, coberto com chapas de zinco, que na altura das festividades em honra da Sr.^a da Paz servia para vender vinho e petiscos com a finalidade de se angariar algum dinheiro para ajuda das despesas das festas.

Esse barraco, totalmente destruído pelo fogo, guardava dentro, para além de outros objectos, um altar antigo, feito em madeira de castanho, que se utilizava na missa cam-

pal das festividades mencionadas.

O prejuízo foi calculado em cerca de duzentos e vinte mil escudos.

A Comissão de Festas já fez participação do caso ao Tribunal.

CASAMENTO

No dia 15-6-85, na Capela de Nossa Senhora da Paz, contraiu o seu matrimónio a jovem Ermelinda da Silva Antunes, residente no lugar do Ribeiro, desta Vila, com José Soares Miranda, residente na freguesia de Vilar a Monte. A cerimónia matrimonial foi celebrada pelo ex-Pároco

desta Vila. Rev.^{mo} Padre Adelino.

FALECIMENTO

No dia 20-6-85 faleceu em Amares a menina Maria José Fernandes Teixeira, de 14 anos de idade, que estava doente há cerca de 18 meses. Era filha de Abel Jesus Teixeira e de Maria Madalena Ferreira Fernandes.

No funeral desta menina esteve presente muita gente para a acompanhar ao Campo Santo e presentes estiveram todas as crianças que frequentam as escolas desta Vila fazendo-se acompanhar de cada seu raminho de flores.

FIGUEIREDO

Aniversário de três jovens no mesmo dia festejado entre grande roda de amigos

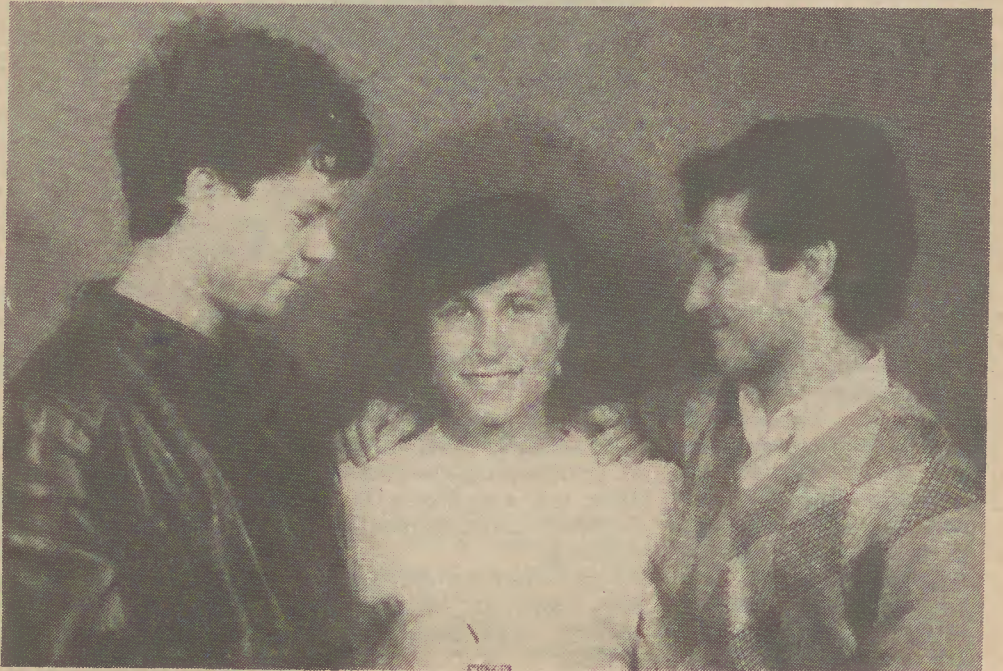
Na tarde do penúltimo Domingo de Junho, estes jovens organizaram, na casa dos dois primeiros, um lanche-convívio, para comemorarem os seus 16, 18 e 17 anos, respectivamente.

Durante o referido convívio houve muita alegria,

não faltou a do folclore e de conjuntos artísticos, à mistura com o estrelajar de muitos foguetes.

Efectuaram-se as costumadas provas de atletismo, dos 4 e 10 mil metros, em que se distinguiram atletas do F. C. de Amares, do nosso Grupo

dia; a Missa, de S. Pedro, cantada pelo Grupo Coral com órgão, pelas 20 horas, de sábado; a Missa solene de domingo, cantada pelo nosso Orfeão; e, finalmente, pelas 16 horas do mesmo dia, Sermão, Bênção do Santíssimo Sacramento e uma grande Pro-



Ao centro a Lola, à esquerda desta o seu irmão, José Manuel e à direita um amigo de ambos — o Manuel José Rodrigues

mas alegria são, muitos «Parabéns a Você» e, finalmente, ofertas de prendas e surpresas aos aniversariantes.

Por muitos anos, bons amigos!

FESTIVIDADES EM HONRA DE S. PEDRO

Realizaram-se, nesta freguesia, de 27 a 30 de Junho findo, as habituais festas de S. Pedro.

Se nunca faltou a música gravada a preencher os tempos mortos, também

Desportivo, da Associação Recreativa de Dornelas e alguns independentes, a quem foram, por isso, atribuídas taças valiosas e diversas medalhas.

Mas, se o lado profano nos proporcionou agradáveis momentos de saudável distração, a parte religiosa não foi menos rica em exteriorizações de espiritualidade e devoção.

Assim, temos que referir o Acto Penitencial na manhã de sexta-feira, e a Procissão de Velas seguida de Bênção do Santíssimo, na noite do mesmo

cissão, na qual se incorporaram dezenas de figurados, muitos andores e centenas de fiéis.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagaram as suas assinaturas, para o corrente ano, os Srs. Luís Lima da Cunha, do Lugar das Cales; Francisco Alberto Machado Pereira, do Lugar de Chãos; e ainda Domingos da Cunha e José Joaquim Soares Gomes, do Lugar de Ouvim, da freguesia de Besteiros.

C.

BARREIROS

POLÍTICO OU POLITIQUEIRO SERÁ APENAS UMA QUESTÃO DE TERMOS

Diversas pessoas me têm informado que determinado indivíduo, que não digo quem é nem aponto, por obediência aos princípios de boa ética, assedia todo e qualquer cidadão obrigando-os a fazerem parte de determinada lista para as eleições das autarquias locais.

Claro, lá diz o rifão: na terra do cego quem tem um olho é rei. Na verdade este tem alinhado com o Zé, com o Manel, com a Maria, com a Joana e nos momentos mais difíceis até com o demo.

Um cidadão desta terrinha, por sinal até tem dois olhos, dizia-me há dias: afinal o que pretende este? Sim, a pergunta foi oportuna. O que pretende o senhor multívolo?

Assim vai a política por

estas bandas. Vamos lá a ter termos!

REPARO

O caminho do lugar de Vilar que vai da residência de Albertina Ferreira até ao lugar da Portela, junto da residência de Benilde Fernandes (casa amarela), está em muito mau estado.

Na época invernal não dá acesso a automóveis ligeiros e muito menos a viaturas pesadas, já que mais parece caminho para ciclistas.

Era bom que a Junta de Freguesia ordenasse o arranjo deste caminho.

Vamos começar a casa pelos alicerces.

ANIVERSÁRIO

No dia 20 de Junho findo, passou os seus 22 anos o jovem Jorge Tinoco Palha, filho do ilustre funcionário do Tribunal de Trabalho de Braga, Ex.^{mo} Sr. Fernando Óscar Ferreira Palma e da Ex.^{ma} Se-

nhora D. Filomena da Assunção Tinoco Fernandes Palha, funcionária dos CTP de Braga.

Aquí registamos os votos de muitas felicidades.

Fica, assim, rectificada a notícia inserta no número 12 de «A Voz da Abadia».

FALECIMENTO

Só agora tivemos conhecimento de que faleceu no dia 17 de Junho findo, em França, com 86 anos, António de Oliveira, natural desta localidade.

O extinto embora radicado em França há longos anos não se esquecia de visitar a sua pátria periodicamente. Gozava de muita simpatia e grande popularidade.

Em França estava sempre pronto a auxiliar os patrícios que a ele recorriam por saberem tratar-se de homem de bom coração.

Era irmão de Augusto, Júlio, Albino, Carolina de Oliveira, Benilde da Rosa Fernandes e de Júlia Conceição Fernandes. Paz à sua alma.

Zéglareense

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO.

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS.

PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

CALDELAS

S. TIAGO DE CALDELAS

Vão realizar-se em Caldelas nos próximos dias 23, 24 e 25 as tradicionais festividades em honra de S. Tiago, cujo programa para 1985 será o seguinte:

Dia 23 (terça), ao meio dia: O tradicional repique dos sinos e uma salva de morteiros anunciarão o início das festividades; Às 21,30, verbena popular com um dos melhores conjuntos do Alto Minho até à madrugada.

Dia 24 (quarta), às 21,30: Procissão de Velas; Às 22, Festival Folclórico com os grupos de Danças e Cantares do Dramático do Rio Tinto e Folclórico da Casa do Povo de Caldelas; Às 00,30; Sessão de fogo de artifício.

Dia 25 (quinta): «Dia de Santiago»; Às 11, Missa

Solene, cantada pelo Grupo Coral de Caldelas; Às 14,30, entrada da Banda dos B. V. de Amares; Às 15, entrada da Banda Musical de Espinho, seguindo-se um pequeno concerto pelas duas Bandas; Às 16, entrada da Fanfara dos B. V. de Ponte da Barca; Às 17,30, desfile das duas Bandas, seguindo-se à frente uma Fanfara e G.N.R. (a cavalo) até à Alameda das Águas; Às 19,30, majestosa Procissão de S. Tiago, ponto mais alto das festividades, na qual se incorporam vários andores e dezenas de figurados; Às 22, Grande Arraial com as duas Bandas até à meia-noite. Refira-se que este número é um dos mais apreciados destas festividades por reunir sempre bandas de alta categoria; Às 01,00,

Grande sessão de fogo de artifício a encerrar as festividades de 1985.

A comissão de festas está a envidar esforços para ter à disposição dos senhores automobilistas, um parque de estacionamento, de modo a que este ano não se repitam as costumadas bichas.

O programa para 1985 não é tão rico quanto a Comissão desejava devido a dificuldades de ordem económica; contudo pensa-se que o Sr. leitor terá um bom motivo para visitar Caldelas entre 23 e 25 de Julho.

A Comissão terá à disposição dos visitantes um óptimo serviço de bar. Colabore com a Comissão de Festas nesta manifestação cultural do Povo de Caldelas.

Carlos Oliveira

TERRAS DE BOURO

SOUTO

PRIMEIRA COMUNHÃO

No dia 30 de Junho do corrente ano, realizou-se nesta paróquia do Divino Salvador de Souto, a primeira comunhão de 27 crianças.

A Eucaristia e a cerimónia estiveram a cargo do Senhor Padre Morais. A homília, o referido sacerdote da Companhia de Jesus teve o cuidado em focar o significado da 1.ª comunhão.

Vinda de Cristo às almas das crianças pela 1.ª vez e a grande responsabilidade dos adultos em ajudar e respeitar as mesmas.

Jesus deseja instalar-se nos corações dos ainda inocentes (Deixai vir a Mim os pequeninos, não os impeçais pois deles é o reino dos Céus—Lc 18, 16). E acrescenta Cristo (Se alguém escandalizar um destes pequeninos que crêem em Mim, melhor seria que lhe atassem ao pescoço uma mó do moinho... e o lançassem ao mar—Mc 10, 42).

No final da Missa, houve um pequeno convívio na sede da Associação, gentilmente cedida pela Direcção, onde crianças, pais e catequistas deram largas ao seu entusiasmo. Na mesa havia bolos variados, sumos e até uma garrafinha de vinho do Porto, oferecida pelo senhor Padre Carlos! No final cantou-se o parabéns a você.



GRUPO CORAL DE SOUTO POR TERRAS DE ESPANHA

O Grupo Coral de Souto foi fundado em 1980. Logo no princípio da sua actividade, todos os elementos do Grupo concordaram no seguinte:

—o dinheiro angariado pelo orfeão, não seria para repartir pelos seus elementos;

—com os fundos do Grupo, realizar-se-ia um passeio anual de cultura e convívio, no País ou no estrangeiro;

—o dinheiro restante seria gasto de comum acordo.

Assim se tem feito. Já visitámos o Alto Minho, Vigo e Avelro. Este ano coube a vez de irmos a Santiago de Compostela. Na escolha desta cidade espanhola, tivemos em conta a sua riqueza geográfica (situada entre a montanha e as rias), aspectos históricos (o presumível túmulo de S. Tiago—813, a basílica medieval—séc. XI) e razões económicas. Além de Compostela, o Grupo visitou Tuy, La Guardia, Bayonne, Vigo e Pontevedra. Toda a gente admirou o brio com que os espanhóis tratam os seus monumentos históricos e as estradas.

C.



GALERIAS CARDOSO

Cardoso da Saudade

PRONTO A VESTIR

4560 PENAFIEL

VALDOSENDE

Diversas vezes me têm dito e perguntado se Valdosedense tinha desistido de vir nas colunas deste jornal.

Meus caros amigos, não deixaremos de estar presentes nestas colunas, só que, as possibilidades têm sido poucas e por vários motivos que não interessa estar aqui a enumerar, pois que o mais importante é estarmos lembrados.

Nesta freguesia realizaram-se eleições para os corpos gerentes da Associação Cultural de Valdosedense, eleições creio concorridas tendo-se apresentado uma única lista que por tal motivo foi e como era de esperar, a mais votada.

Nestas circunstâncias a Direcção ficou reconduzida.

Desejamos as melhores

felicidades e a continuação de esforços que são muitos, para o engrandecimento cultural e recreativo de todos.

A estrada de Vilařinho está pronta até ao posto de telefone público instalado na casa do sr. Adolfo; é verdade, há telefone naquele lugar, estrada asfaltada e, uma coisa que agora não têm e assim estão de parabéns... São buracos, também não têm luz pública mas, não vale a pena ter saudades pois que nos restantes lugares existem postes e candeeiros mas lâmpadas... há muitos meses que se anseiam.

No torneio de futebol de salão realizado na freguesia de Carvalheira, a equipa da Associação de Valdosedense não tem deixado seus credos por mãos

alheias, senão vejamos os resultados das duas primeiras jornadas:

A.C.D.R.V. (Associação Cult. Desp. Rec. de Valdosedense, 10 - Covide, 3;

A.C.D.R.V., 2 - Barba Riça, 0.

Também o Grupo Desportivo da Juventude de Valdosedense disputou a taça entre grupos de Hoteleiros do Porto, tendo o nosso grupo ganho a taça ao vencer o Hotel D. Henrique por 4-3.

Este ano de 85 possivelmente será ao gosto dos apreciadores do bom vinho americano. É que por cá há bastante, para gaudeo de muito boa gente.

Continuaremos a lembrar esta nossa terra e os ausentes ficarão por dentro dos acontecimentos.

Valdelino

CHORENSE

No dia 29 de Junho realizou-se a festa em honra de Santa Isabel na freguesia de Monte com um autêntico arraial que ali fez convergir a classe mais jovem das diversas freguesias circunvizinhas. Os nossos jovens não poderiam deixar de ali comparecer mas só que, cinco dos mais maduros, resolveram fazer uma desfeita aos seus progenitores. No dia seguinte haveria naquelas cinco famílias o desespero de seus pais e de toda a freguesia que se associava à dor daquelas famílias. Telefonemas para a freguesia da festividade, para os hospitais, para a G.N.R., carros em movimento, etc., etc., só que dos turistas nada se sabia. Cerca do meio dia apareceram os filhos pródigos muito descontraídos como se julgassem no direito de não terem satisfações a dar a quem de direito.

Não se trata de uma crítica mas sim de uma brincadeira de mau gosto que não pode servir de exemplo aos jovens desta freguesia. Esta que vos sirva de exemplo.

CASAMENTO

No dia 30 de Junho, pelas 21,30 horas, contraíram o Sacramento do Matrimónio na Igreja Paroquial de Chorensense a D. Teresa da Cunha Machado e o Sr. Jorge Maia.

As cerimónias do casamento estiveram a cargo do nosso Pároco Rev. P. José Marques Domingues e foram apadrinhados pelo Rev. P. Adelino, ex-pároco desta freguesia e pela menina Amélia Machado.

O número dos acompanhantes foi considerável e essencialmente constituído por familiares da noiva e amigos íntimos dos recém-casados.

No final foi-lhes servido

um lauto almoço na «Toca do Caçador» em Terras de Bouro. Para o Jorge Maia e sua digníssima esposa desejamos as maiores felicidades.

COVIDE

VISITA AO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE COVIDE

Visitando os pequenos monumentos de Covide, subiram as ruas da nossa aldeia até ao Centro Social um grupo de 80 alunos da Escola Secundária de D. Luís de Castro.

Estes alunos, na sua maioria raparigas, estão a preparar-se para Educadores Sociais.

Visitaram todas as instalações do Centro, sendo-lhes explicado a funcionalidade das instalações que são aproveitadas no

cas há grande variedade: encontros, ensaios, convívios, reuniões, festas, catequese, etc.

Ainda no rés-do-chão há a cozinha e a sala de jantar.

Depois no 1.º andar entramos no hall que dá para: os Serviços Administrativos da Casa do Povo, o Consultório onde há médico dois dias por semana, quartas e sextas, e dentista. Para outra sala que é a Sede da Associação Cultural e Desportiva e serve também para sala de espera. Seguimos para as instalações do Jardim de Infância, uma grande sala



máximo de rendimento em actividades que, diariamente ou periodicamente, são executadas.

Assim temos: no rés-do-chão o salão onde funciona dentro de horas normais de serviço as actividades dos Tempos Livres (A.T.L.), o Centro de Artesanato e o Curso de Educação Familiar.

Nas actividades periódicas

dividida a meio e uma outra sala para as 45 crianças, que frequentam o Jardim de Infância, poderem ter as suas actividades em grupos etários. Uma Educadora de Infância e duas Vigilantes trabalham com esses grupos. Além do já referido seguiram para as instalações de outra valência que é o apoio aos idosos.

ENVIE

O SEU

DONATIVO

PARA AS OBRAS

DO SANTUÁRIO

AMARES

FERREIROS (FEIRA NOVA)

RECOLHA DO LIXO DOMÉSTICO

Se os baldes em que deitamos o lixo, normalmente de plástico, falassem, muito poderiam lamuriar-se dos tormentos que os afligem, sobretudo naqueles dois dias da semana em que os empregados dos serviços municipais procedem à recolha do lixo doméstico.

Maltratam-se os baldes, batendo com eles, atirando-os de qualquer jeito para as entradas das casas e, assim, se espalha o lixo pela rua e passeios, acabando tudo por ficar pior do que antes.

É a pressa, cremos nós, motivada pela insuficiente rede de recolha para um espaço de actuação considerável.

Os funcionários da C.M.A. (Câmara Municipal de Amares) cumprem as determinações, mas, temos de convir, que as carências são inúmeras: é a falta de pessoal, a falta de contentores, a falta de carros adequados, a falta de uma moderna forma de recolha e, porque não, tratamento do lixo.

Até que ponto, perguntamos, esta forma e condicionalismos de trabalho, terão atrás de si uma dinâmica capaz e efectivamente orientada no sentido de bem servir o povo do concelho de Amares?

Será que o tão apregoado facto de se ter dinheiro no Banco se integra mesmo no âmbito de uma boa administração camarária e é constitutivo de uma verdadeira fonte de riqueza?

Já há muito aprendemos a lição do passado para dizermos que não, mas, infelizmente, ainda temos quem persista em erros de gestão que em nada podem servir a população de um concelho.

L. C.

BAPTISMOS

No dia 7 de Julho do corrente receberam na Igreja Paroquial de Ferreiros as águas lustrais do Baptismo:

1—Pedro Leandro, filho de João António da Rocha Peixoto e de Teresa de Jesus Silva Machado Peixoto.

2—Isabel Maria, filha de Manuel Joaquim Pinto dos Reis e Maria Clarisse da Costa Gomes Reis.

3—Bruno Emanuel, filho de Augusto Rodrigues da Silva e Maria Fernanda Pereira de Sousa.

4—João Narciso, filho de João Alberto Antunes Gonçalves e de Etelvina Maria de Azevedo Gonçalves.

5—Sandra Belmira, filha de Maria da Conceição Machado de Oliveira.

ÓBITO

Em Famalicão, na sua residência, faleceu a mãe da Sr.^a D. Idalina Russel, casada com o sr. António de Sá Coutinho Russel e avó das jovens Dr. Luís Russel e Dr.^a Manuela Russel.

A família enlutada apresenta «A Voz da Abadia» sentimentos de muito pesar.

LAGO

A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR

Foi esta freguesia dotada, pelo Estado, da verba necessária para a construção de um edifício para a Sede da sua Junta. Só que estas coisas não acontecem por acaso. É preciso é pedir, é preciso o tal «empenhamento».

O edifício, praticamente concluído, tem a sua história, que começa em Agosto de 1982.

O Presidente da Junta desta freguesia, João Joaquim da Silva, assina e faz seguir, um ofício para a entidade competente, apresentando a candidatura desta freguesia ao fim em vista. Acompanha esse ofício, outro da Câmara Municipal, assinado pelo Presidente em exercício, Dr. Carlos Macedo, que confirma ter a Junta terreno para a construção e reúnem os requisitos necessários.

Passados cerca de dois anos, tempo já então julgado necessário, aí aparece o dinheirinho.

Só que a Junta é outra: mas o benefício cá fica. O que interessa é trabalhar sempre com os olhos voltados para a frente.

Mas... a César o que é de César.

A ALTERNATIVA

O industrial António Cerdeira Pinheiro, além da sua oferta em dinheiro, para as obras da igreja, conseguiu que outros oferecessem materiais da sua indústria, ofertou outros e a todos transportou, incitou o seu pessoal a trabalhar dois sábados gratui-

tamente, e quando solicitado a acabar com a obra (da sua especialidade), em dias úteis, prontamente o fez, apesar de ter todo o pessoal em outras obras.

Mas mais: quando a Comissão se preparava para lhe efectuar este pagamento de 3 dias de traba-

lho (6 homens por dia) ele, como em jogada de antecipação, encontrando um elemento da Comissão, diz-lhe que nada lhe é devido.

Bonito comportamento para com a Freguesia.

J. P.

DORNELAS

PASSEIO DA PRÉ-PRIMÁRIA

Realizou-se no dia 28 de Junho, o passeio da pré-primária.

Para além das crianças, participaram também alguns encarregados de educação, bem como as professoras.

Esta pequena digressão teve como expoente máximo a estadia na praia, durante grande parte do dia, que agradou a todos os participantes.

NOITE DE S. PEDRO — Sua tradição

É de tradição na noite de S. Pedro, fazer-se uma emboscada, e arrecadar para o adro da Igreja Paroquial tudo aquilo que se encontra desacautelado.

Com muitos anos de existência, esta tradição ainda não está totalmente esquecida. É nesta noite que grupos não só de jovens como também de pessoas de outros escalões, se dividem pelas várias artérias da freguesia, na procura e recolha de objectos.

Desde uma peça de roupa ou um vaso de plantas, a um carro de bois ou

um simples burro, que se prende ao sino da torre, deixando assim o toque do sino ao seu «critério». Pouco a pouco os objectos vão chegando, enchendo-se o adro numa ornamentação perfeita.

Este ano foi mais um daqueles em que, refugiando-se na noite, os pequenos grupos percorrem diversos lugares, as várias casas que por vezes com vigilância, faziam com que a rapaziada corresse mais depressa.

Ao romper da manhã várias pessoas acorrem ao local para apreciar toda a ornamentação, bem como para trazer aquilo que lhe pertence e que foi somente desviado.

CASAMENTO

No dia 29 de Junho contraíram o sacramento do Matrimónio na Igreja Paroquial de Dornelas, a Maria Hermínia Gomes de 23 anos de idade, residente em Dornelas, com Gaspar Loureiro de Carvalho de 25 anos de idade, natural de Padim da Graça.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

M. F.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

confecções

J U A L

Vestuário para Homem-Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71

GUIMARÃES

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

TERRAS DE BOURO

MOIMENTA

VILAR DA VEIGA

SANTO ANTÓNIO (Mixões da Serra, Concelho de Vila Verde, Arciprestado de Terras de Bouro)

De ano para ano, há um crescer de devotos a Santo António de Mixões da Serra.

Muitos devotos se confessaram e comungaram. Houve missas seguidas de hora em hora.

Ao meio dia, principiou a missa da festa e o terreiro do templo continha um mar de gente.

O sermão foi feito por um distinto orador e a missa foi cantada pelo Grupo Coral de Valdeu.

Também não faltaram os gaiteiros e a banda de música de Aboim da Nóbrega.

*Santo António Milagroso
Dos animais advogado
Todo o povo jubiloso
Diz: Ó António, obrigado.*

FESTAS CONCELHIAS EM HONRA DE S. BRÁS EM AGOSTO

*Santo Bispo, de Martírio
A tua vida foi cheia
Quanto mais por Deus se sofre
Mais a crença por Deus se atea.*

Côro

*Cheias de fé, nós pedimos
A protecção de São Braz
Ó Santo, dai-nos ventura,
Alegria, amor e paz!*

A letra e música encontram-se em novos cânticos, do Sr. Dr. Manuel Ferreira de Faria, de saudosa memória.

PROGRAMA Sexta-Feira, dia 2

9 horas: Altilfalantes e foguetes dão início às festividades;

9,05 horas: Entrada da Charanga de Vilar da Veiga;

22 horas: Verbena popular com a participação do conjunto musical «Arte e Som»;

24 horas: Sessão de fogo de artifício.

Sábado, dia 3

14,30 horas: Entrada das diversas associações do concelho e exibição das mesmas (Ranchos, Rusgas e coral);

18 horas: Actuação do rancho de Este S. Mamede;

22,30 Horas: Grande verbena com a participação do conjunto «Aguarela»;

24 horas: Imponente sessão de fogo de artifício.

Domingo, dia 4

10 horas: Provas desportivas: Atletismo e Automobilismo;

15 horas: Entrada da banda musical dos Arcos de Valdevez;

16 horas: Entrada da fanfara dos Bombeiros Voluntários do Porto;

17,30 horas: Missa solene presidida por Sua Ex.^a Reverendíssima o Sr. Arcebispo D. Eurico Nogueira, o qual tomará parte na grandiosa procissão Encarística, com a presença de todas as freguesias do Arciprestado e grande número de figurados.

No fim da procissão: lançamento e benção da primeira pedra da nova Igreja Matriz.

Segunda-Feira, dia 5

9 horas: Início da Feira Franca;

9,30 horas: Provas desportivas: Ciclismo e ginástica de motorizadas;

16 horas: Corrida de cavalos, organizada pela Coateb (Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro);

22 horas: Acto de Variedades com artistas da T.V. etc., etc.,

NOTA: No sábado e na segunda-feira há jogo de pau pela escola do Professor José Rocha.

Transportes assegurados pela R. N. e Empresa Hoteleira do Gerês.

CONTINUAÇÃO DAS JORNADAS CULTURAIS (Final do Torneio Inter-Turmas)

Alinharam na equipas finalistas:

Feminino:

7.º A: Ana Maria, Olga Cristina, Maria Cristina, Augusta Teixeira, Maria do Céu, Maria da Glória e Maria Angelina.

Suplente: Regina da Conceição.

9.º B: Cristina Lopes, Teresa Tinoco, Célia Barros, Clementina Figueiras, Fátima Lopes, Leonor Martins e Teresa Campos.

Foi vitoriosa no resultado final a equipa 7.º A, por 2-1.

Masculino:

8.º A: Cândido (Begueiro), Rui Freitas (Martelo), António (Tomatal), Torres (Orelhudo), Manuel «Cuco»; Carlos (Bicicleta) e Jorge (Papagaio).

9.º B: Jorge Guerra, Artur Jorge, João Evaristo, Carlos Maia, José Fernando, Artur Cracel e António Martins.

Suplentes: António Maia e Alberto Magalhães.

Foi vencedora a equipa 9.º B, por 6-0.

PAGARAM A ASSINATURA DE «A VOZ DA ABADIA»

José Maria da Rocha, Assento, Cibões, António Dias Tibo, Sequeirós, Chamoim, P.º Fernando Bento, Pároco de Moimenta, etc., Casa do Povo de Covas, Covas, Terras de Bouro, José Viriato Eiras Capela, Covas, Moimenta, Aquilino A. S. R. Pereira, Covas, Moimenta, Maria Vieira, Cavacadura, Moimenta, José Cerqueira

Coelho, Covas, Moimenta e Fernando Vieira Magalhães, Rua da Misericórdia, Braga.

É certo que um ou outro assinante tem tido a boa vontade de pagar, e eu tenho dito, não tenho aqui a lista, aguardem.

Ainda bem que todos estão ansiosos por pagar a assinatura do jornal da Senhora da Abadia.

No dia 30 de Junho houve uma excursão realizada pelo Sr. Casimiro dos Santos.

Saída da Vila de Terras de Bouro pelas 7 horas e 20 minutos e chegada à Senhora do Sameiro aproximadamente pelas 8 horas e 45 minutos.

Tudo correu bem até àquela hora. Às 9 horas e 50 minutos, dentro do Templo da Senhora do Sameiro soubemos que a menina de 7 anos, Fátima Martins Meira, tinha sido atropelada por um carro.

Sabemos que os verdadeiros cristãos confiam muito na Mãe de Deus e nossa Mãe.

Todos nós sentimos o trágico acontecimento, perguntando sempre como está a menina.

Quando chegámos à Póvoa de Varzim, local onde o Sr. António Simões Martins, taxista de Terras de Bouro ficou de nos transmitir o estado da menina porque foi ele que a transportou ao Hospital de S. Marcos, Braga, nos disse que não precisava de

ser transportada para o Porto, porque se encontra em bom restabelecimento.

Antes de escrever esta notícia para o jornal da Senhora da Abadia, entrevistei o Sr. Casimiro dos Santos, pai adoptivo da menina Fátima Moreira; ele com muita mágoa nos disse: Vi-a morta, quando me lembrei da Senhora do Sameiro, ela começou a dar sinais de vida.

Todos os que acompanharam o Sr. Casimiro dos Santos, compartilharam no seu sofrimento e mágoa do acontecimento.

Também me transmitiu que vai voltar com a sua esposa à Senhora do Sameiro, agradecer à Mãe do Céu, tudo o que ela fez e continua a fazer para o restabelecimento da sua menina adoptiva.

E eu comprometi-me em agradecer à Senhora do Sameiro assim:

*Maria! a tua pobreza
Tão simples e singela.
Tu és a Mãe do Céu,
Tui és a Mãe da Terra.*

*Esta menina pobrezinha
Eu tomei conta dela.
E tu ó minha Mãe,
Agora olhas por ela.*

*Casimiro tu és dos Santos,
E eu dos Santos também.
Obrigados, nossa Mãe,
Lá nos Céus. Amen.*

Se alguém quizer apresentar alguma notícia para o jornal da Senhora da Abadia, faz favor que eu estou ao dispor.

Crispim de Vilar

Está entre nós a passar férias o Missionário Comboniano Ir. João Ferreira. Chegou depois de cinco anos passados no Zaire, mais propriamente em Kisangani e Isiro. O Zaire é um país enorme, na África Equatorial. Kisangani é a capital da região do alto Zaire.

É um jovem na idade —29 anos—mas misso-

guntavam, porque missionário, a resposta era imediata: Anunciar o Evangelho aos gentios. Porém, hoje, depois da experiência vivida no Zaire, eu digo no Zaire porque foi lá que eu estive unicamente, posso dizer que o porquê de ser missionário naquela terra é favorecer uma comunhão entre a igreja concretamente a igreja da Europa



nário de estirpe. Porque partilhámos a meninice juntos, e também fomos condiscípulos durante vários anos nos estudos e na vocação, quero ter o privilégio de conversar um pouco com ele, cuja finalidade proponho no sentido da reflexão vocacional dos jovens neste Ano Internacional da Juventude.

—Ir. João Ferreira, porquê missionário?

—Bom. Talvez vários anos atrás, quando nos per-

que conheci e a do Zaire. A missionaridade da igreja, pode ser vista como uma intercomunicação de experiências de fé. De maneira que tendo partido para o Zaire e depois destes anos que lá passei eu vejo que o meu espírito missionário foi mais aprofundado desde que me meti perante os africanos numa atitude de dar e receber. Da minha parte eu dava e comunicava a mi-

(Continua na pág. 9)

Visite o Santuário de N.ª S.ª da Abadia
o mais antigo de Portugal



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.ª DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS
Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139
ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO

RIO CALDO

Com a presença do Sr. Presidente da Câmara de Terras de Bouro e a maioria dos vereadores da mesma, Junta e Assembleia de Freguesia de Rio Caldo, Órgãos Dirigentes da Casa do Povo e demais convidados, foi inaugurado no passado dia 9 de Junho o Campo de Jogos Polivalente do Grupo Cultural Desportivo e Recreativo de Rio Caldo, ao qual foi dado o nome de «Campo Desportivo D. Ilda Santos Silva» em homenagem e agradecimento pelo muito

do Povo, para todas as entidades convidadas e equipas intervenientes.

FESTA DA CRIANÇA

Com a presença de quase três centenas de crianças, uma vez mais o Grupo Cultural Desportivo e Recreativo de Rio Caldo, com a colaboração da Casa do Povo, Junta de Freguesia e Professores Primários e Telescola efectuou a Festa da Criança nesta Freguesia.

Provas Desportivas, Cul-

meira vez a Sagrada Eucaristia no passado dia 23 de Junho na Igreja Paroquial.

Foi celebrante o Pároco da Freguesia coadjuvado pelo Rev.º Padre Mónico, que uma vez mais veio dar a sua colaboração preciosa em actos tão solenes e tão marcantes na vida de qualquer católico.

Maravilhosa imagem a daquelas crianças com os seus maravilhosos olhinhos cheios de alegria e pureza, quando se abeiravam dos Catequistas, Padres, Pais, Padrinhos e



que tem feito em prol do G.C.D.R.

O programa constou de: Missa Campal; Benção das instalações pelo Pároco da Freguesia, Rev.º Padre Adelino; Descerramento da Lápide pela Sr.ª D. Ilda S. Silva; Jogo de Futebol de Salão entre as equipas do Grupo Cultural Desportivo e Recreativo de Rio Caldo e a Associação Desportiva de Parada de Bouro, que muito amavelmente aceitou o convite para o jogo inaugural, o qual foi arbitrado pelo Sr. Joaquim de Sousa de Braga; Almoço-convívio, servido na Casa

turais e Recreativas e o lanche final, foram motivo de franco convívio entre as crianças, pais e professores e mais pessoas presentes.

O G.C.D.R. orgulha-se de pela primeira vez todas estas actividades terem decorrido nas suas instalações desportivas.

PRIMEIRA COMUNHÃO

Cumprido o período de aprendizagem da Catequese, setenta crianças com idades compreendidas entre os sete e oito anos, receberam pela pri-

meira vez a Sagrada Eucaristia no passado dia 23 de Junho na Igreja Paroquial.

Quanta felicidade irradiavam aqueles rostos pequeninos...

Em nome dos pais, posso publicamente agradecer a todos quantos deram o melhor do seu tempo e esforço para esta grandiosa Festa dos nossos Filhos.

Agular Campos

Anuncie em «A Voz da Abadia»

FÁBRICA DE URNAS FUNERÁRIAS

DE

Manuel Augusto Machado da Costa



TELEFONE 63227

RUA DE ALÉM — FERREIROS • 4720 AMARES

VILAR DA VEIGA

(Continuação da pág. 8)

na experiência de fé de homem cristão pertencente a uma igreja vinda de longe, igreja esta que tem vários séculos de existência. Por outro lado desta igreja Zaireense, somente com 100 anos de vida, deu-me muito da sua experiência, como igreja local africana e durante estes cinco anos vi verdadeiramente que neste dar e receber se caminha para um aprofundamento da nossa fé.

—Que dificuldades, apesar de tudo sentiste na inserção nas comunidades africanas, mais propriamente no Zaire?

Quero dizer isto, porque quando nós jovens partimos para a missão vamos cheios de coragem e entusiasmo para a vida de missão. Então desejamos começar logo a nossa actividade. Mas como, se não conseguimos contactar com as gentes que encontramos? Tive então que me sentar no banco da escola e aprender a língua local desta gente. A segunda dificuldade, relaciona-se com a nova cultura que fui encontrar.

É uma cultura diferente

da nossa e portanto tive de me inserir culturalmente.

É claro que além destas dificuldades, outras fui encontrando.

—Que mensagem gostarias de deixar aos jovens de entre o Homem e o Cávado, neste Ano Internacional da Juventude?

—Bom. A estes jovens, muitos dos quais, creio que estão na fase de se decidirem vocacionalmente, eu queria dizer-lhes que depois da minha experiência de vida religiosa e missionária, ainda vale a pena ter coragem de enfrentar um entrega total e definitiva a Deus, nos serviços dos irmãos mais necessitados.

OPINIÃO

O Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa, sediado em Rio Caldo, iniciou as suas actividades oficialmente em 29-6-85.

Porque Vilar da Veiga será uma das freguesias beneficiadas, pois está incluída na área de acção

do referido núcleo, tem que ser com júbilo e deve ser com carinho que estas populações vão aceitar o trabalho daqueles que mais não são que obreiros da Paz a tempo inteiro e funcionários da saúde sem remuneração.

Tal altruísmo, não pode ser vexado com verborreias de diálogos dispersos e infrutíferos, mas sobretudo apoiado com a generosidade de quantos não se fecham dentro do seu individualismo egoísta.

Pessoalmente, sempre confiei no bom senso dos meus conterrâneos.

Avellno Soares

ANDAR T3

EM AMARES

Aluga-se para comércio de cabeleireiro e habitação—16.000\$00.

Telef. 77635, entre as 10,30 e as 12 horas.—BRAGA.

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO MERCADO COMUM

(Continuação da 1.ª Pág.)

desconhecimento' grande das permissas de que partimos e dos objectivos que poderemos vir a atingir.

Numa coisa todos estão de acordo, é a de que em acontecimento tão importante deviam ter-se usado todos os meios de esclarecimento pondo a nu os dados que os técnicos possuem, expondo os pontos em que devemos ter lucros e os outros em que devemos ter prejuizos para que cada um em sua área de acção começasse a conjecturar o que lhe virá a acontecer.

Vamos entrar num mercado comum. Vamos juntar os nossos bens e as nossas actividades às dos demais. Vamos competir. Certamente que ninguém tem dúvidas que há casos em que estaremos em desvantagem e outros em que estaremos em vantagem. Não nos parece que seja muito difícil começar a descortinar as áreas de vantagem e desvantagem. Se soubermos os preços dos produtos no Mercado Comum desde logo divisamos se a nossa situação é favorável ou não.

Se nos disserem os preços dos cereais e dos adubos em França desde logo, porque sabemos os preços de cá dos cereais e dos adubos, concuiremos o que vai acontecer aos nossos campos que na maior parte

dos casos se destinam a esse cultivo. É que, se é verdade, que lá os cereais são mais baratos, quando as fronteiras se abrirem na totalidade, nós não pedemos mais competir e teremos de fazer uma reconversão longa e dolorosa, até porque não temos meios de investimento. Se nos disserem os preços dos vinhos não teremos dificuldade em saber o que vai acontecer à nossa vitivinicultura, exceptuando, o caso de vinho verde, dada a sua originalidade e a pequenez da Região em que produz. Se nos disserem dos preços dos têxteis e das matérias primas na Europa não será

grande a dificuldade em saber como vamos resistir. Neste caso os antecedentes dão-nos garantias mas nos cereais e no vinho eram as taxas alfandegárias que condicionavam a nossa sobrevivência, como, de resto, na quase totalidade dos outros produtos.

Essas taxas e restrições, usadas, aliás, por todos os países, faziam com que todos vivessem. Mas essas taxas e restrições vão desaparecer e vamos todos situar-nos num mercado comum a todos, livre à todos e em que quem tem dedos toca viola.

Voltamos à essência deste artigo. Como se ex-

plica que em matéria tão importante. Em decisão de peso histórico ímpar, tudo tivesse decorrido sem -se explicar coisa por coisa, preço por preço, actividade por actividade de maneira a que o sapateiro soubesse que o competidor parte desta meta, que o lavrador soubesse que o antagonista tem esta vantagem e aquela desvantagem, que o industrial soubesse que o seu concorrente tem as máquinas a este preço, a mão de obra àquele e a matéria prima aque'outra.

Temos de convir que nesta País nunca se perdeu tempo em tais esclarecimentos e que os interessa-

dos vivem alheios a tudo, cada um esperando a sorte que lhe sairá em rifa. Nem os que são a favor nem os que são contra tiveram essa preocupação parecendo que todos tiveram medo que o esd'arecimento não lhe fosse favorável.

Isto pode significar que o problema é de facto contro-

verso e que são muitas as áreas favoráveis mas que há outras tantas que são desfavoráveis.

De qualquer maneira isto dá uma amostragem de como a nossa democracia é na verdade incolor.

João Macedo

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»
USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

**RAÚL PEREIRA
DA SILVA**

FUNILARIA E PICHELARIA

**CASAS DE BANHO
E COZINHAS**

Telefone 63316
FERREIROS — AMARES



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

SOCLOAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES DE AMARES, LDA.

**CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS**

Tel: 63345

Feira Nova

4720 AMARES

Brufe e o turismo de montanha

Planear para ensinar e investir

Segundo anunciou João Casanova aos jornalistas, decorre já amanhã em Braga uma reunião da Comissão Regional de Turismo com uma empresa com

quem se está a negociar a realização de um levantamento sobre a situação turística da região.

A partir deste levantamento e do planeamento dos objectivos de desenvolvimento, haverá que encontrar os técnicos capazes

para garantir um turismo de qualidade que, segundo o presidente da Comissão Regional de Turismo, passa necessariamente pela implantação de infra-estruturas adequadas. «Temos de ter consciência que não será o turista nacional que, embora maravilhado com as belezas naturais desta região, se deixará cativar pelo turismo de montanha, na forma como este deve ser encarado. É, de facto, o turista estrangeiro que mais interesse manifesta, pelo que a nossa atenção se deve voltar para ele, criando as condições necessárias à sua permanência na nossa região. Não faz sentido que lhe apresentemos

estas condições naturais excelentes, como as de Brufe, sem lhe darmos as infra-estruturas que o podem motivar à sua permanência em zonas privilegiadas para o turismo de montanha».

A par do trabalho de levantamento, que ditará por assim dizer os parâmetros de um plano director turístico para esta região. A Comissão Regional Verde Minho está neste momento a dedicar atenção às acções de promoção da região no estrangeiro.

Para já, e segundo revelou João Casanova aos jornalistas, vão ser levadas a cabo acções de promoção nos Estados Unidos e na Suíça. A razão por que tal promoção só acontecerá por agora nestes dois países

foi explicada pelo facto de, para o efeito, terem colaborado de imediato os centros culturais das embaixadas portuguesas aí instaladas.

zas naturais, falta planear. O exemplo de Brufe é um começo para outras iniciativas do género.

Resta acrescentar que os operadores turísticos sediados em Braga estão altamente interessados em acompanhar esta evolução turística da Região Verde Minho. Mas antes de tudo é preciso planear...

P. L.



Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Braga (C.R.L.)

ESTAÇÃO FRUTEIRA

POR JUNTO E A RETALHO VENDA DE FRUTA

ENTRE-PONTES — LAGO — AMARES
TELEF. 32737

AUTO GARAGEM

de

Alfredo Dias Soares

SERVIÇO DE BATE-CHAPAS E PINTURA

Espera-o um serviço

de qualidade

Quintães - Carrazedo — AMARES — TEL. 63355



BARROS

ELECTRO

Gerência de

Francisco Vieira de Barros

Electricista Instalador de materiais e artigos eléctricos de baixa tensão

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:

Rua Martins Moniz, 3 — Telef. p. f. 62485/62566
FEIRA NOVA — 4720 AMARES

Agência Funerária A. Costa

— DE —

Augusto do Sacramento Costa

SERVIÇO PERMANENTE

- ★ CERAS LITÚRGICAS
- ★ PALMAS E COROAS
- ★ ARTIGOS RELIGIOSOS
- ★ TRANSLADAÇÕES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ FABRICO DE URNAS FUNERÁRIAS

ALÉM — FERREIROS
TELEFONE 63227 • 4720 AMARES

Supermercado de Tapeçarias de Braga

AV. DA LIBERDADE, 318 — TELEF. 25296 — 4700 BRAGA

Stock Permanente e Assegura-lhe o Mais Rápido Serviço

Carpetes inglesas

Alcatifas, Carpetes em lã inglesas tipo persa, Arraiolos, Artigos Regionais, Tapetes, Artesanato, Papéis pintados, Revestimentos plásticos

Carpetes Arraiolos

Artigos de 1.ª qualidade nas mais lindas cores e desenhos

SÓ PARA VER

PREÇOS DE FÁBRICA

Visite o Supermercado de Tapeçarias

O SEU ESTABELECIMENTO

...ALCATIFAS DE BRAGA

FILIAL EM BARCELOS • CENTRO COMERCIAL SENHOR DA CRUZ • TELEFONE, 80463 • BARCELOS

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas — Projecção na História

(CONTINUAÇÃO)

E continua Fernão Lopes: «...assim adveio depois, como dizemos, que isto feito, tornou-se o mestre de Cristus para a vila e mandou seu recado aos comendadores da Ordem de Avis que viessem logo ali por haver de falar com eles cousas que eram do serviço de Deus e prol da sua ordem (...) os quais, por suas cartas e requerimentos, vieram logo àquelle lugar».

«(...) O comendador-mor e os outros disseram então que lhe tinham em grande mercê de lhe dar tão honrado Senhor por seu mestre: e logo o dito Dom João foi chamado e foram-lhe tirados os vestidos seculares e lançado o hábito da Ordem de Avis, e como lhe foi vestido, o comendador-mor e os outros lhe beijaram a mão por seu Mestre e senhor».

«E se alguns quiseram dizer que os poucos anos de sua idade e não legítima nasção embargavam de não poder ser Mestre, a tais se responde que o Papa dispensou com ele, que posto que provido fosse antes do tempo e nado de não legítimo matrimónio, que seus bons costumes e honroso proveito que dele vinha à Ordem, corrigia tudo isto, e, que o confirmava em ele».

Transcrevem-se estes passos de Fernão Lopes, que nenhum outro estilo poderia dar mais perfeita e clara ideia de como decorreram os primeiros anos da infância do Mes-

tre de Avis, que a própria linguagem, cheia de vida e animação, do grande cronista.

Dellas se mostra, continua o cronista Frei Manuel dos Santos, na sua parte da Monarquia Lusitana, tomo VIII, ser filha Dona Tereza Lourenço de Rui Fernandes de Almeida, Senhor de Roriz e Alvarelos e irmã de Alvaro Fernandes de Almeida, a quem o Bispo esvia e porque eu não vi as proprias cartas corroborando a verdade em que as tenho por algumas circunstantias que as fazem verosímeis e verdadeiras.

Primeiramente é certo que houve em Tuy este Bispo D. João de Castro, era Portugues de uma familia de Castros, que ainda se conservam em sua nobreza nas duas vilas de Melgaço, e Monção, mas já misturados com Soares e Caldas, dos quais foram os dois celebres Escritores, ambos juristas, Gabriel Pereira de Castro, e Caldas, que escreveu de *Manu Regia*, *Decisões* e outras obras, e Francisco Pereira Caldas, e Castro, que escreveu *De Jure emphiteutico*, e de outras matérias:

e consta que era Bispo em Tuy o dito D. João de (Castro) do ano de 1371, em diante; porque naquele ano aos 4 do mes de Setembro lhe deu El-Rei de Castela D. Henrique III a vila de Entença em satisfação de grandes perdas, que recebeu a sua Sé de Soeiro Annes de Parada nas guerras acima

escritas do nosso Rei D. Fernando: também consta que ainda era Bispo em Tuy no ano de 1397, porque neste, a 18 de Agosto, lhe confirmou El-Rei D. João I de Castela a mercê referida de Vila de Entença: assim Sandoval na historia dos Bispos de Tuy: consta mais na Torre do Tombo (Livro da Chancelaria de El-Rei D. Fernando, 2, fls. 78) ser ainda Bispo de Tuy no ano de 1381, porque neste apresentou El-Rei D. Fernando a Fr. Lourenço Martins no seu mosteiro de Santa Maria de Miranda, e o confirmou o Bispo D. João de Castro, por ser o dito Mosteiro situado na sua diocese. Era de Cesar 1419, ao depois deste ano renunciou o Bispado, mas não se sabe com certeza em que tempo nem quando morreu, nem o diz Sandoval. Não faça dúvida que sendo Portugues este Bispo, o fosse em Galiza, e tanto parcial del Rei de Castela; porquanto ainda neste tempo corrente os Bispos em Hespanha eram por eleição das Catedrais vacantes, e não apresentados pelos Principes, como vemos hoje; e daqui nascia serem Bispos sem diferença Castelhanos em Portugal e Portugueses em Castela; dos quais apontam muitos escritores: bastem para exemplo: neste mesmo ano em que imos, era Arcebispo de Toledo D. Pedro Tenorio Portugues; e poucos anos adiante o foi de Coimbra e de Braga D. João Garcia Manrique

Castelhaño: no tempo de El-Rei D. Dinis foram Bispos, em Tuy D. João Fernandes Sotomayor, e em Palencia D. Giraldo ambos Portugueses; de Lisboa foi mandado para Bispo de Cuenca D. Estevão, e do Porto para Jaen D. Fernando Ramires também Portugueses; D. Simão de Sousa, natural de Coimbra foi Bispo de Tuy e de Badajoz, e assim outro; nas dioceses passava o mesmo, porque a de Tuy entrava pelas Terras de Portugal muito, e a de Braga estendia-se não pouco por dentro de Galiza: a de Badajoz metia-se por Alentejo dentro, e a de Evora por Castela; ou Extremadura Castelhana; e permaneceram estas misturas até o tempo em que governou a este Reyno o infante D. Pedro na menoridade de seu sobrinho El Rei D. Afonso V. Os dois lugares de Roriz e Alvarelos ambos se acham ainda hoje na Provincia de Entre Douro e Minho, porque o primeiro é no termo da villa de Prado, huma legua de Braga, lugar de 130 vizinhos com sua freguesia da invocação de S. Miguel; tem cura, que apresentam os Religiosos de Vilar de Frades; e o segundo é na terra de Maria, territorio do Porto, Santa Maria de Alvarelos; por onde bem podia ser senhor dos ditos lugares Alvaro Fernandes de Almeida (Mesa Censoria, Tombo, Genealogias, maço 1-n.º 328), ou seus avós, sendo fidalgo Interamnenses.

(CONTINUA)

STOP

Nova unidade de socorros

da Cruz Vermelha Portuguesa

Finalmente Rio Caldo, Vilar da Veiga e Valdozende viram satisfeita uma das suas grandes carências: Unidade de Socorro com uma ambulância. Todos sabem que estas três freguesias são as maiores do concelho de Terras de Bouro; que S. Bento da Porta Aberta é o segundo maior centro de culto a nível de frequência de peregrinos. que o Gerês é uma das termas mais concorridas do país; que a barragem da Caniçada, pela sua beleza e enquadramento paisagístico, atrai e delecta não só muitos turistas, mas também as próprias populações da zona; e que as nossas estradas, com os seus infindáveis buracos, curvas e cruzamentos, são perigos constantes para os automobilistas e motociclistas.

Concientes deste facto e da sua centralidade geográfica, há muito que o povo de Rio Caldo tenta conseguir uma ambulância com a qual pudesse responder minimamente a todas estas carências. Fizeram-se diligências junto da Câmara Municipal, tentou-se a formação de uma corporação de Bombeiros, contactou-se a extinta Junta Central das Casas do Povo e enviaram-se officios às entidades competentes. Todos os esforços foram infrutíferos. Mas a esperança é a última coisa a desaparecer. Finalmente, e à semelhança do que vem acontecendo em muitas sedes de concelho, surge a oportunidade de criar em Rio Caldo uma Unidade de Socorro da Cruz Vermelha Portuguesa. Imediatamente se agarrou a iniciativa com todas as forças e eis que nos podemos orgulhar de assistir ao juramento dos «nossos soldados

da paz», bem como ao baptismo da uma ambulância nova. O núcleo de Rio Caldo viu assim concretizada a sua luta pela independência do núcleo de Terras de Bouro, pois já se dizia que Terras de Bouro ia receber uma ambulância nova do NEM e a velha vinha para Rio Caldo. O núcleo de Rio Caldo, com a união das três freguesias, provou ser capaz de conseguir uma ambulância nova, não ficando dependente da sede do concelho.

Em nome de todos os habitantes destas freguesias quero, publicamente, expressar os agradecimentos sinceros a todos quantos trabalharam para que este dia chegasse e estão dispostos a sacrificar parte do seu tempo de trabalho ou de lazer para acorrer a quem deles necessitar. Uma palavra de encorajamento a todos os responsáveis pelo núcleo, para que dêem o melhor do seu esforço por esta causa que tanto nos orgulha, não ficando apenas por bonitas cerimónias de empossamento, e o mais importante, o trabalho, seja esquecido. Lamentamos que da freguesia de Vilar da Veiga sejam mais os responsáveis que os membros da Unidade de Socorro! (Razões que desconhecemos). Esperamos que na próxima formação de novos membros esta falha seja superada.

Concluio apelando a todos os leitores para que dêem o seu apoio moral e monetário a esta iniciativa, pois nunca sabemos se não precisaremos um dia dos seus serviços.

Bem hajam!

António Afonso

O Sr. Arcebispo de Braga no Canadá e os emigrantes

No dia 6 de Julho, sábado, Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Arcebispo Primaz, Presidente da Comissão Episcopal Portuguesa para a Emigração e Turismo e membro do Colégio Pontifício para a Emigração Católica Mundial, com sede no Vaticano, visitou o nosso Centro Comunitário onde será erguido o Santuário dos Emigrantes Portugueses em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Nesse dia 6 foi benzido o monumento a São José Emigrante e a Cruz Alta.

A Festa de recepção ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. Eurico Dias Nogueira teve o seguinte programa:

3,00 horas da tarde: Hastear das bandeiras do Canadá, de Portugal e do Vaticano;

3,30 horas: Futebol — Torneio Relâmpago com 4 equipas, entre elas o Atlético local;

6,00 horas: Benção do Monumento a São José Emigrante;

6,30 horas: celebração da Eucaristia presidida pelo Ilustre Visitante o Senhor Arcebispo Primaz.

7,30 horas: Porto de Honra e Sessão de Boas Vindas;

8,00 horas: Jantar volante nos átrios do futuro Santuário;

9,30 horas: Grande verbena dos Santos Populares com o conjunto «Os Jovens».

Três casos de interesse para o Concelho de Amares

• Convento de Bouro

Teve, finalmente, o seu desfecho, a acção movida pela Câmara Municipal de Amares contra um particular para aquisição de uma parte do Convento de Bouro, única parcela do mesmo Convento que ainda não pertencia ao Estado ou à Autarquia.

A quantia acordada é de 4.000 contos. Desta maneira fica o Convento disponível para as obras que o Estado ali pretende levar a efeito, restaurando o mesmo Convento, que ameaça ruína, a fim de o destinar a uma unidade hoteleira de grande porte.

Segundo informações que nos chegam dos Serviços officiais estão a ultimiar os preparativos para que as obras se iniciem em breve. Este jornal congratula-se com o que está a acontecer e pelo que pugnou com vivacidade, como se impunha.

CAPELAS DO SANTUÁRIO DE N.º SR.ª DA ABADIA

Estão a decorrer as obras de alargamento da

estrada que dá acesso ao Santuário de N.ª Sr.ª da Abadia e que levará, também, à mudança de duas capelas, conhecidas por Capelas Pequenas.

Para esta obra concedeu a Câmara um subsídio que está a ser aplicado.

Desta forma ficará engrandecido o Santuário e seu termo, palco de religiosidade e de turismo que muito honra o Concelho.

PAVIMENTAÇÃO DA ESTRADA AMARES-BOURO

Continuam os trabalhos de rectificação do pavimento da Estrada Amares-Bouro que desde há muito se encontrava deteriorado, como, infelizmente, está a acontecer em muitas das nossas estradas.

Trata-se de uma via de grande movimentação e que, pelo que se vê na parte já rectificada, vai ficar com bom piso e melhorado o seu traçado.

Ainda bem.

AO FECHAR DA PÁGINA

Amares inesquecível (1)

Uma atmosfera fresca anediava o ambiente, Graças às janelas escancaradas, que permitiam a circulação do ar morno das tardes de Verão. Como enorme bola incandescente, o Sol mantinha-se sobre a linha do horizonte, evitando que o negrume da noite invadisse, definitivamente, os recantos da aldeia. Os latidos prolongados do cão estendiam-se como saudação pelo regresso do gado ao curral ou protesto contra o intenso chilrear dos pardais acomodando-se nas pernas frondosas das árvores. A actividade buliçosa e refrescante das folhas dos plátanos de grande porte balouçando ritmadamente ao toque meigo da brisa nocturna, o aroma

generoso das tílias, constituem marcas indeléveis dum passado, que custa reviver.

Nega-se-nos a vontade de rever amigos e familiares, desfilhar gratas recordações, importunar o sossego eterno dos meus saudosos pais e avós. «Regressar» à aurora da nossa Vida seria apertar o coração, dilacerar o espírito; um coração amargurado pelas ausências, um espírito embotado pelas realidades.

Amares, terra bendita, de gente boa e fraterna. Recanto da Natureza. Entrados, já, na rota do Velho, jamais esqueceremos a Feira Nova!

José Mário Almeida